

O LUDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCAR E JOGAR UMA FORMA DE APRENDER E ENSINAR

Cilnaria de Mello Silva

Universidade Federal do Acre
Cilnaria@hotmail.com

O Presente Artigo trata da importância do brincar e aprender, bem como o uso da ludicidade no processo educativo infantil. Seu intuito é revelar aos educadores que, ao se trabalhar com atividades lúdicas, não se desaprova a seriedade ou a valia dos conteúdos, ao contrário, contribuí para a aprendizagem. O objetivo se deu em levar aos educadores da educação infantil a real compreensão, bem como o seu poder de ensinar, para que assim alcancem o ápice da inserção do brincar em suas salas de aula. Para a construção deste trabalho utilizou-se como referencial teórico os estudos que tratam sobre a importância do lúdico no desenvolvimento integral da criança, dentre eles, podemos citar autores renomados como Vygotsky (1992), Winnicott (1975), Marcelino (1990), Friedman (1992) e Rego (2001). Estes autores abordam sobre a importância do lúdico na formação da criança na educação infantil, apontando que o lúdico sempre esteve presente na vida do ser humano, desde a antiguidade os brinquedos sempre estiveram presentes no cotidiano do homem, mas atualmente existe uma nova visão do que é lúdico. Este trabalho tem como principal instrumento metodológico a análise de literaturas que tratam sobre a importância do lúdico na educação infantil, que será desenvolvida a partir de pesquisas bibliográficas, caracterizando-se como uma abordagem qualitativa. Afinal, brincar é fundamental para a criança, brincando melhora o desenvolvimento e adquire conhecimentos, ou seja, torna possível o desenvolvimento da percepção, do sentir, do fantasiar e do imaginar.

Palavras-chave: Lúdico, Educação Infantil, Aprendizagem.

Introdução

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Ao nascer e por toda sua vida, passa por descobertas, ou seja, adquire novos conhecimentos no contato com os que a rodeiam e pelo meio em que está inserida.

Em outras palavras pode-se dizer que, desde muito cedo, passa a conhecer, aprender, incumbe-se de conhecimentos, a partir do mais simples até os mais complexos, é esta troca que os prepara para a vida, os habilita para uma convivência em sociedade, torna-os seres criativos, participativos e pensantes, a tais processos damos o nome de educação.

Na infância, a criança aprende, exercita suas habilidades, percebem deslumbram, coisas novas, repete sem parar o que gosta, explora e pesquisa o que há de novo ao seu redor.

Todavia, queremos aqui destacar a importância do lúdico, uma das maneiras mais eficazes para envolver os alunos nas atividades, afinal brincar é importante para o desenvolvimento cognitivo, para o desenvolvimento da linguagem e para socialização.

A presente pesquisa tem por objetivo apresentar aos educadores da educação infantil a real compreensão do poder do lúdico, bem como o seu poder de ensinar, a primórdio seria provoca-los, para que assim atingisse o ápice e a inserção do ato de brincar em suas salas de aula, em seus planos, projetos enfim no seu dia a dia educacional.

Mas, é necessário restituir o brincar no cotidiano escolar, permitindo que os alunos e professores inovem. Em verdade, brincar obedece a um princípio de prazer e de realidade, na medida em que constitui um modo de satisfação a criança age fisicamente e mentalmente.

Sem embargo, é de suma importância à implantação do lúdico nas instituições educacionais, quando as crianças brincam no programa de ensino, cria-se motivação positiva e uma aprendizagem mais afetiva e duradoura.

O presente artigo procura conceituar o lúdico bem como sua influencia significativa no desenvolvimento integral da criança, já que todas as suas dimensões estão intrinsecamente vinculadas à inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade.

Metodologia

Mencionamo-nos renomados autores como Vygotsky (1992), Winnicott (1975), Huizinga (1990), Marcelino (1990), Friedman (1992), Rego (2001), entre outros que de tal modo abordam a importância do lúdico no desenvolvimento infantil na Educação Infantil. Sendo que está pesquisa bibliográfica tem a intenção de contribuir para a formação de educadores que consideram o ser criança e o brincar, como a fase mais importante da infância e do desenvolvimento humano.

O lúdico é um estimulador das inteligências múltiplas, bem como facilitador da aprendizagem, ou seja, através dele permite-se saber o que já é conhecido; dá origem a novos conhecimentos, habilidades e produtos artísticos, sendo uma necessidade vital no mundo de hoje. E se bem trabalhado pelo professor o lúdico poderá ser determinante no processo de desenvolvimento da criança.

Apesar disso, para que a educação lúdica dê seus primeiros passos efetivamente na educação é preciso uma reflexão sobre a sua importância no processo de ensinar e aprender. Cientes da importância do lúdico na formação integral da criança, encaminhamos estudos abordando a seguinte questão: Qual a real importância das atividades lúdicas na educação infantil?

O principal instrumento, literaturas que tratam sobre a importância do lúdico na educação infantil, será desenvolvida a partir de pesquisas bibliográficas, caracterizando-se como uma abordagem qualitativa. Em que textos de alguns teóricos renomados como Vygotsky (1992), Winnicott (1975), Marcelino (1990), Friedman (1992) e Rego (2001) estarão sendo

analisados de modo que venha fornecer subsídios e enriquecer a discussão que está sendo proposta.

Resultados e Discussão

O lúdico é considerado uma das formas mais eficazes de ensinar e aprender, na infância é onde se formam as fases mais complexas do desenvolvimento emocional, intelectual, motor e social do ser humano. No entanto, a leitura especializada no tema não registra concordância quanto a um conceito comum para o lúdico na educação infantil.

Não obstante autores que mais se aprofundaram no assunto pode-se se citar Huizinga, estudou o jogo em diferentes culturas e línguas. Já Piaget e Winnicott afirmaram: tanto o jogo como brincadeira pode ser sinônimo de divertimento. Nietzsche, diz que, “é mais tarde que se compreende o quanto o brincar foi precioso e salienta que se deve continuar brincando, pois o máximo de maturidade que o homem pode atingir é quando eles têm as crianças quando brincam”.

Em harmonia com Claparede (2003): “A criança é um ser feito para brincar, e que o jogo é um artifício que a natureza encontrou para envolver a criança numa atividade útil do seu desenvolvimento físico e mental”.

Para BIJOU (2003): “O jogo, brinquedo, brincadeira é uma atividade que aumenta todo o repertório comportamental de uma criança, influenciando seus mecanismos motivacionais, além de fornecer oportunidades inestimáveis ao seu ajustamento”.

Neste artigo, as palavras jogo, brincadeira, brinquedo e lúdico apresentam-se em um sentido mais amplo, portanto há a necessidade de especificar cada um destes:

Em conformidade com Adriana FRIENDMANN, brincadeira refere-se basicamente à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta uma atividade não estruturada; jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedo é utilizado para designar os sentidos de objeto de brincar; atividade lúdica abrange, de forma mais ampla, os conceitos anteriores.

A aprendizagem deve ocorrer sempre em atividades rotineiras, como em brincadeiras e em situações pedagógicas intencionais, orientadas pelo professor, o que vai torna-las significativas. O movimento faz parte de aprendizagem e é uma linguagem da criança. Desde que nasce a criança se movimenta, e, conforme passam os dias, adquirem maior controle sobre seu próprio corpo, apropriando-se da potencialidade de interação com o mundo.

Desde criança o ser humano demonstra suas tendências para a criatividade. Ou seja, descubrem como, fazendo uma coisa, outra pode acontecer, e assim, simplesmente, iniciam a compreensão da causa e efeito.

É preciso, urgentemente, superar a dicotomia que mantem separadas em oposição: Ensina-se na escola e brinca-se em casa. Se a brincadeira é do tipo de atividade predominante na educação infantil, isso não quer dizer que não haja aprendizagem nessa etapa, tão rico compromisso dos educadores com a promoção do crescimento e do desenvolvimento da criança. Segundo Deyse Campos, “Brincar é essencial”. Brincar é bom de olhar, é bom de ouvir, é bom de sentir. Brincar é bom de aprender têm o mesmo som das batidas do coração, e vivo e pulsa em cada ser humano, que pode brincar, e por excelência, aprende em diferentes tempos e espaços.

Para tanto, é preciso garantir o direito à brincadeira, o que implica instigar, diversificar e oferecer meios e momentos propícios, isso requer educadores conscientes e preparados para brincar e fazer brincando. Não basta que esse educador permita que brinque apenas por brincar tampouco é suficiente que “deixe” seus alunos brincarem. A abordagem lúdica da Educação supõe preparação específica, na qual a vivência e observações de brincadeiras se combinam com o estudo teórico sobre o brincar, pois só assim a brincadeira pode ser guinada ao justo lugar a que tem direito na escola e em nossa vida.

Valorizar os conhecimentos histórico, social e afetivo trazido pelo aluno, é fundamental para o seu desenvolvimento, à sua formação e para a sua vida escolar.

Apesar de haver essa consciência, boa parte dos professores tem dificuldades para abrir espaço entre suas convicções, suas experiências profissionais, seus currículos e seus planejamentos para ouvir a parte mais importante nessa relação de ensinar – aprender – conviver. Como dizia Immanuel KANT, “o homem é a única criatura que precisa ser educada e a educação á a arte de formar homens, isto é, desenvolver neles simultaneamente as faculdades físicas, intelectuais e morais”. A escola é um lugar de criar e mudar, só que deve partir do professor a convicção de construir e criar autoria que resulta em alfabetização de qualidade. Cabe á ele conhecer estratégias para dar resultados com impacto no meio social, explorando modelos de estratégias, dia-a-dia.

Desta forma pode-se afirmar que ele está ensinando naturalmente, ou seja, está possibilitando a interação e a motivação para a criança compreender, conhecer e reconhecer que estão no mundo. Este é o grande desafio da educação infantil e dos profissionais da área.

Afinal, conhecimento experiencial não se constrói em copia da realidade, mas sim, com fruto de um intenso trabalho de criação e ressignificação. Por tudo isso, o jogo, a brincadeira e o brincar devem estar inseridos no conjunto de ações pedagógicas que ajudem o desenvolvimento infantil, tendo enfoque lúdico, sem, no entanto perder sua importância pedagógica. Desde o nascimento, a criança desenvolve diferentes formas de aprendizagem,

também desenvolve diferentes tipos de memorizações. Assim como desenvolver as inteligências linguísticas, lógico-matemática, espacial, musical e outros desenvolvem também formas específicas de memorização, cada uma dessas formas ligadas a cada inteligência.

A aprendizagem e a memória os estímulo e inteligências, processam através de estágios diferenciados. Para o psicólogo suíço Jean Piaget, o primeiro estágio do desenvolvimento cognitivo de uma criança é o estágio sensório-motor. Ou seja, as crianças respondendo através de reflexos e de comportamentos aleatórios e passam a organizar suas atividades em relação ao ambiente. A ordenação informações a partir de seus sentimentos e as progressões, a habituação e os condicionamentos para a aprendizagem significativa descobrindo aos poucos que os livros e as figuras não são sempre objetos, mas representam símbolos do mundo real.

O ofício do docente é formar, e levar o aluno a encontrar o próprio caminho, a transformar-se, evoluir, a refletir, a mover-se a relacionar-se. E ir ao encontro dos temas de interesse do aluno. Nesse processo, o educador coloca-se como mediador facilitador ou catalisador do processo de formação e, ao mesmo tempo, como alguém também se formando, movimentando-se, e transformando-se, evoluindo. CURY, (2003) afirma:

Professores fascinantes são profissionais revolucionários. Ninguém sabe avaliar seu poder, nem eles mesmos. Eles mudam paradigmas, transformam o destino de um povo e um sistema social sem armas, tão somente por prepararem seus alunos para a vida através do espetáculo das suas ideias. Os mestres fascinantes podem ser desprezados e ameaçados, mais sua força é imbatível. São incendiários que inflamam a sociedade como calor da sua inteligência, compaixão e singeleza. São fascinantes porque são livres, são livres porque pensam, porque amam solenemente a vida. Por isso, não são manipulados, controlados, chantageados. Num mundo de incertezas, eles sabem o que querem.

Cabe ao professor adotar uma postura lúdica educacional, ou seja, apropriar-se de teorias, métodos, técnicas e recursos didáticos para que possa, mediante sua competência, estabelecer uma relação de autonomia no trabalho, criando propostas de intervenção pedagógicas e lançando mão de recursos e conhecimentos pessoais disponíveis no contexto integrado, saberes, sensibilidade e intencionalidade para responder a situações reais, complexas e diferenciadas. A primeira tarefa do professor é levar em consideração o potencial do lúdico, conscientizando que ele é capaz de construir, individual e coletivamente novos caminhos do conhecimento.

Para Mantoan, (2003):

O sucesso da aprendizagem está e explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno. As dificuldades e limitações são reconhecidas, mas não produzem nem restringe o processo de ensino, como comumente se deixa que aconteça. (...) Ensinar atendendo as diferenças dos alunos, mais sem diferenciar o ensino para cada um, depende entre outras condições, de se abandonar um ensino transmissivo e de adotar uma pedagogia ativa, dialógica, um

ensino transmissivo, integradora que se contrapõe a toda e qualquer visão unidirecional de transferência unitária, individualizada e hierárquica do saber.

A criança é um ser criado que abriga e constrói seu próprio movimento, como também habilidades, escolher várias possibilidades de movimentos. O brincar é importante para o processo de desenvolvimento e as crianças necessitam de recrear para garantir melhor o processo de aprendizagem. Neste sentido, toda a experiência que a criança obtém com o seu corpo, através dos jogos, serve de avanços ao processo de desenvolvimento mental. Através do jogo, a criança aprende, internaliza, entra em comunicação com os demais e conseqüentemente se desenvolve.

O jogo desempenha um papel predominante na infância. Nesse sentido, o veículo do jogo com o desenvolvimento é, para Vygotsky (1992), um fator fundamental uma vez que, no curso do jogo, a ação subordinada ao significado e, por tanto, tudo que interessa à criança e a realidade do jogo, já que na vida real, a ação domina o significado.

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa se não a distancia entre o nível atual do desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Especialmente, nesta faixa etária, por se tratar de uma etapa intermediária, torna-se mais acentuada a necessidade de compreensão e atendimento a criança e o seu desenvolvimento relativos aos domínios afetivos, cognitivo, motor, pois nesta fase ocorre a estimulação geral, e posteriormente o aprimoramento recomendado para a alfabetização.

Ao usar o lúdico no processo de educação infantil. O professor serve de intérprete entre a criança e o mundo que as cercam. Ao nomearem objetos, organizarem situações, expressarem, sentimentos, os adultos estão cooperando para que as crianças compreendam o meio em que vivem e as normas da cultura na qual estão inseridas.

O lúdico educacional traz limites, e o professor deve buscar meios pelo qual aos limites temporais não interfira em suas ações e que possa dar significado ao seu trabalho buscando possibilidade de pesquisas, criar e ampliar suas metodologias educacionais, pela busca de interlocução e cooperação entre resistência e mudança.

Na educação infantil, as crianças estão no segundo estágio conforme Piaget (período pré-operacional) fase entre 3 a 6 anos de idade, o desenvolvimento cognitivo, em que podem pensar em símbolos, mas ainda não podem usar a lógica. Podem imaginar objetos, pessoas ou eventos independentemente de sua presença física, usando representações mentais.

CURY (2003, p.24) diz: Mas eles possuem uma inteligência complexa diariamente, pelo menos quatro fenômenos; leem à memória e em meio a bilhões de opções, produzem milhares de cadeias de pensamentos e inúmeras transformações da energia emocional.

Esses paradigmas, ainda que não modifiquem os tradicionais conceitos usados para definir “inteligências” alteram, e de forma extremamente sensível, a compreensão sobre como se aprende ou não se aprende, mais principalmente substitui a concepção de que possuímos “apenas uma inteligência”.

Derruba-se o mito que as transmissões de informações tornem pessoas receptoras mais inteligentes e descobre-se que, na realidade, (..) a memória humana não esta disponível quando queremos. Quem determina a abertura dos arquivos da memoria e a energia emocional que vivemos cada momento. O medo, a ansiedade o estresse travam os arquivos e bloqueiam os pensamentos.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998 p.23):

Educar significa, portanto, propiciar situações e cuidados e, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integradas e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal... Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Cabe ao professor assumir e construir metas, adotando o modelo lúdico educacional, transmitindo esse conhecimento com segurança no dia a dia, a convivência com sua turma de sala deve ser entendida como um todo, não só como sujeito, mas em todos os campos da vida e dando significado ao mundo e possibilitando dar-se coerência significativa.

É muito importante que o professor perceba os diversos significados que o uso da ludicidade pode ter na educação infantil. Isso poderá contribuir para que ele possa ajuda-los a ter uma percepção adequada de seus recursos corporais, de suas possibilidades e limitações sempre em transformação, dando-lhes condições de se expressarem com liberdade e de aperfeiçoarem suas competências motoras.

Jogos com regras são valiosos para o desenvolvimento de capacidade corporal, de equilíbrio, e coordenação motora, mas trazem também a oportunidade para as crianças, situações competitivas poderão ser valorizadas de acordo com os objetivos do jogo.

Na educação infantil é o professor que ajudará as crianças a combinar e cumprir regras, desenvolvendo atitudes de respeito e cooperação tão necessárias, mais tarde, no desenvolvimento das habilidades desportivas.

Como afirma Borges (2002)

O educador deve observar as fases de brincadeiras, durante todo o tempo. Mantendo um desenvolvimento ordenado, ele assegura a toda uma prática eficiente. As indicações do educador devem ser claras e adequadas ao nível infantil, e, certos casos, devem ser justificadas para que a criança as compreenda e não se limite, apenas, a obedecê-las.

As brincadeiras e jogos envolvem a descoberta e a exploração de capacidades físicas e a expressão de emoções, afetos e sentimentos. Além de alegria e prazer, algumas vezes a exposição de seu corpo e de seus movimentos podem gerar vergonha, medo ou raiva. Isso também precisa ser considerado pelo professor para que ele possa ajudar as crianças a lidar de forma positiva com limites e possibilidades do próprio corpo.

De acordo com Friedman (1992) “Os brinquedos tem impacto próprio e constituem, ao mesmo tempo, meios para brincar e veículo da inteligência e da atividade lúdica”.

Um brinquedo pode ser visto de diferentes maneiras pela criança: como potencial de reconhecimento e consolação, cooperação e progresso; e como as novidades, distração ou informativo.

De acordo com estudiosos da psicologia infantil. O lúdico é considerado o meio de melhor compreensão do funcionamento da psique, das emoções e da personalidade dos indivíduos. O brincar influencia significativamente o desenvolvimento integral da criança, já que todas as suas dimensões estão intrinsecamente vinculadas à inteligência, à afetividade, à motricidade e à sociabilidade.

Assim, o lúdico pode ser considerado como o fenômeno cultural e não biológico, e é estudado em uma perspectiva histórica, não propriamente científica em sentido restrito.

Como afirma Brandura e Walters (1978 p. 58):

“Ao empregar a imitação dos adultos, as crianças reproduzem não só as formas de resposta características ou idiossincráticas de seus pais, como atitudes, maneiras, gestos e, inclusive, inflexões da voz, daqueles que nunca procuram ensinar-lhes diretamente”.

Brincar, amar e trabalhar é três forças inatas que proporcionam o pensamento e a ação do ser humano durante todo o círculo de vida. Quando a criança brinca, adapta o mundo para criar novas experiências de aprendizagem. É no brincar que se expressa amor, desejos, sentimentos e emoções. É ao brincar de trabalhar que a criança está se adaptando as demandas do mundo físico e social.

Nesta época de grande turbulência internacional, expansão da globalização explosão dos avanços tecnológicos, encontrar tempo para brincar para muitos é um luxo inacessível. Muitas escolas eliminaram o brincar em favor de mais tempo para os conteúdos. Contrapondo-se Marcelino (1990) defende a reintrodução das atividades lúdicas na escola.

O autor defende que criança ao brincar exerce um papel fundamental no seu desenvolvimento infantil. Ao empurrar uma caixa acaba por descobrir a força de seu corpo sobre o objeto, assim, aprende noção de causa e efeito. Quando brinca, mesmo sozinha, ordena o pensamento, estimula a criatividade e aperfeiçoa a capacidade de resolver problemas.

Enfim, o lúdico deve ser o meio utilizado nas instituições educacionais, só assim, como afirma o psicólogo suíço Jean Piaget, mas do que nunca se precisam ter crianças que pensem por si mesmas que não aceitem a primeira ideia que lhes é apresentada.

Portanto, ao planejar uma atividade lúdica, seja ela de psicomotricidade, de expressão corporal, principalmente na pré-escola, o professor deve ser no seu entender organizar espaços para que as crianças possam ter experiências corporais, as mais diversificadas possíveis, através dos jogos, fazendo desta forma com que a criança:

Transite por diferentes espaços, represente diferentes papéis, em diferentes situações, sendo vários personagens, se possível, de diferentes representações;

Tenha vivências corporais as mais distintas possíveis;

Adquira um equilíbrio afetivo e emocional que a torne capaz jogar com as demais com princípios de lealdade, solidariedade e companheirismo.

Portanto, a metodologia utilizada pelo professor, mesmo em atividades de recreação e jogos, poderá ser determinante no processo de desenvolvimento da criança e, neste sentido, as perspectivas teóricas, de Vygotsky poderão ser muito úteis para as práticas corporais que fazem o uso do jogo como elemento pedagógico e que situem dentro de um marco construtivista.

De acordo com Vygotsky apud Tereza Cristina Rego (2001 p.80):

“As brincadeiras são estratégias que permitem o aprendizado da criança no campo da alfabetização. A criança aprende atuar em uma determinada esfera cognitiva motivada por brincadeiras dando significados existenciais entre comportamento na vida real, que atua em seu mundo imaginário estabelecendo regras a serem seguidas”.

Isto significa que as crianças devem ser desafiadas para que haja um estímulo em seu desenvolvimento psicológico, físico e mental.

Na educação infantil a estratégia de aprender brincando é uma metodologia que avança e estimula o aluno a aprender com prazer e facilidade, atuando em uma estrutura lógica ligada aos conteúdos didáticos na sala de aula que são essenciais no desenvolvimento existencial do indivíduo, ainda seguindo uma determinada linha de comportamento a ser ampliado no seu cotidiano.

Conclusões

Constata-se que no decorrer deste artigo, foi possível atentar a importância das atividades lúdicas na educação infantil. Onde a ludicidade se faz extremamente indispensável no desenvolvimento integral da criança, pois para ela, brincar é essencial.

A puerícia é fase na qual a criança está começando a desenvolver suas habilidades e potencialidades. Portanto, torna-se importante oportunizar momentos prazerosos e educativos, cingindo brincadeiras, jogos, brinquedos, narração de histórias, faz-de-conta, fazendo com que sintam-se livres para que possam usar a imaginação, é através das brincadeiras e dos jogos que ela formula, investiga, compreende, conjectura, dá significado, experimenta novas formas de ensinar e aprender.

As crianças que participam dos momentos lúdicos avolumam-se de maneira mais espontânea e ativa perante a sociedade na qual estão inseridas. Na visão de Vygotsky (1991), os brinquedos didáticos e os jogos de faz-de-conta auxiliam no desenvolvimento dos movimentos finos e amplos do corpo, bem como levam a criança a vivenciar diversas funções intelectuais (velocidade, equilíbrio, cálculo), além do trabalho em grupo e cooperativo.

Na visão de Piaget (2001), o lúdico incentiva a criança a agir de maneira ativa, reflexiva, questionadora, curiosa, torna-a um ser social, que cria e respeita as regras impostas pela sociedade, tendo em vista diversas brincadeiras e jogos que representam uma situação-problema. Sendo esta resolvida pela criança, em que a mesma descobre a solução de forma criativa e inteligente, possibilitando-lhe o desenvolvimento intelectual.

Portanto é fundamental que o professor crie oportunidades para que possa capacitar a criança a refletir sobre suas potencialidades corporais e, com autonomia, exerça-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Sendo assim, trabalhar com o lúdico é importante na construção do conhecimento na educação infantil, uma vez que auxilia no desenvolvimento da imaginação, da criatividade do raciocínio. Da mesma forma, na construção do sistema de representação, envolvendo a aquisição da leitura e escrita, visando à formação dos aspectos motor, cognitivo, físico e psicológicos das crianças. Esse artigo abordou o lúdico, procurando incentivar a contemplação dos educadores junto à Educação Infantil, aspirando contribuir, de forma positiva, com as práticas docentes.

No tocante exposto só então, poderá afirmar-se que a educação infantil estará cumprindo seu papel educacional e o professor deixará de ser um mero transmissor e exercerá sua função de mediador, tanto nas atividades de caráter pedagógico, bem nas atividades de rotina. Ele estará socializando a aprendizagem de maneira lúdica, e tendo como base que brincar é a melhor forma de aprender e ensinar.

Referências

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto**. Brasília: MEC/SEF, 1998.3V.: il.

CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes, professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

HUIZINGA, Johan **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

MARCELLINO, Nelson de Carvalho. **Pedagogia da Animação**. São Paulo: Papirus, 1990.

PIAGET, Jean. **A Equilibração das Estruturas Cognitivas** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA: Fundação Riomar (Org.) **Teorias e Prática em recreação e jogos**. Porto Velho: UNIR, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente. O desenvolvimento dos Processos Psicológicos para Educação Superiores**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____ **Pensamentos e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

WINNICOT, D.W. **O Brincar e a Realidade**. 1ª ED. Rio de Janeiro: Imago, 1975.